



A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Nebenzahl Gomes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Rayssa Paz Rodrigues Cogorni, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Bruna da Silveira Quadros, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Ana Laura Alves Saraiva, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Ana Raquel Rojas Cordeiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Kelly Dayane Stochero Velozo, docente, Universidade Federal do Pampa

isabellagomes.aluno@unipampa.edu.br

O acolhimento em instituições para crianças e adolescentes, de uma forma geral, ocorre quando estes estão vivenciando situações de suscetibilidade socioeconômica com riscos à saúde física e/ou mental, e também em situações de violência infanto-juvenil. Nestas instituições de acolhimento, às crianças e adolescentes costumam ficar sob a responsabilidade de profissionais cuidadores, que têm o papel de prestar os cuidados necessários. Porém, é importante destacar que cada criança e adolescente precisa de um cuidado individualizado e, muitas, apresentam problemas de saúde com necessidade de tratamento e acompanhamento por profissionais da saúde. Diante disso, surgiu a curiosidade para saber o que há publicado sobre a inserção dos profissionais de Enfermagem nas instituições de acolhimento infanto-juvenil. Objetivou-se conhecer as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem com crianças e adolescentes institucionalizados. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que seguiu as seis etapas preconizadas, apresentadas na sequência. Etapa 1, questão norteadora da revisão: “Quais as evidências disponíveis na literatura sobre a atuação da enfermagem com crianças e adolescentes institucionalizados?”. Etapa 2, amostragem: a busca foi realizada em agosto de 2021 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores em inglês com operadores booleanos na seguinte combinação ("Child, Institutionalized" OR "Children, Institutionalized" OR "Institutionalized Child" OR "Institutionalized Children" OR "Adolescent, Institutionalized" OR "Adolescents, Institutionalized" OR "Institutionalized Adolescent" OR "Institutionalized Adolescents") AND (nursing OR nurses OR nurse) AND (db:("BDENF" OR "LILACS")). Critérios de inclusão: artigos oriundos de estudos primários, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídas publicações que não correspondiam à temática ou que não respondessem à questão da revisão. Etapa 3, categorização dos estudos: ao realizar a busca, identificaram-se 58 artigos. Realizou-se a leitura dos resumos destas publicações, a fim de identificar se preenchiam os critérios de inclusão e/ou exclusão. Foram excluídas 55 publicações: 15 publicações não eram artigos, 2 não eram artigos primários, 24 não eram da temática e 14 não

respondiam à questão de pesquisa. Etapa 4, avaliação dos estudos incluídos: análise crítica das 3 publicações incluídas. Etapa 5, interpretação dos resultados: todos os artigos incluídos foram publicados no Brasil, entre os anos de 2010 a 2020. Etapa 6, apresentação da revisão. Como resultados encontrados, foi evidenciada a importância da inserção do profissional de enfermagem para realizar o preparo e administração de medicamentos orais em instituições, pois foi observado o desconhecimento dos profissionais cuidadores quanto ao cuidado, higienização e assepsia antes da manipulação dos medicamentos a serem administrados nos institucionalizados. Em outra pesquisa pode-se observar que os cuidados do enfermeiro vão além da realização de procedimentos de enfermagem, aflorando mais o lado humanístico do profissional, permitindo o envolvimento, o diálogo e o protagonismo das crianças e adolescentes institucionalizados, estimulando a autonomia e a singularidade individual. O enfermeiro quando inserido em unidade de acolhimento pode promover uma melhor assistência para a saúde dos adolescentes institucionalizados, além disso pode contribuir com a capacitação dos profissionais cuidadores quanto às orientações e manejo adequado ao adolescente. A principal limitação desta revisão integrativa foi a busca em apenas duas bases de dados, porém a revisão está em andamento e serão incluídas outras bases de reconhecimento mundial, a fim de explorar melhor a temática em estudo. Também, o que pode explicar a pouca quantidade de estudos incluídos é que na maioria das instituições de acolhimento não há a atuação de profissionais de enfermagem. A partir da revisão realizada, percebe-se a pouca quantidade de estudos sobre a inserção da enfermagem em instituições de acolhimento infanto-juvenil. Evidenciando assim, a necessidade de estudos adicionais sobre a temática da importância da atuação do enfermeiro, e da enfermagem, com crianças e adolescentes institucionalizados.

Agradecimentos: Agradecimentos a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA pela bolsa de iniciação científica no Programa de Desenvolvimento Acadêmico - PDA.

Palavras-chave: Criança Institucionalizada; Adolescente Institucionalizado; Enfermagem.